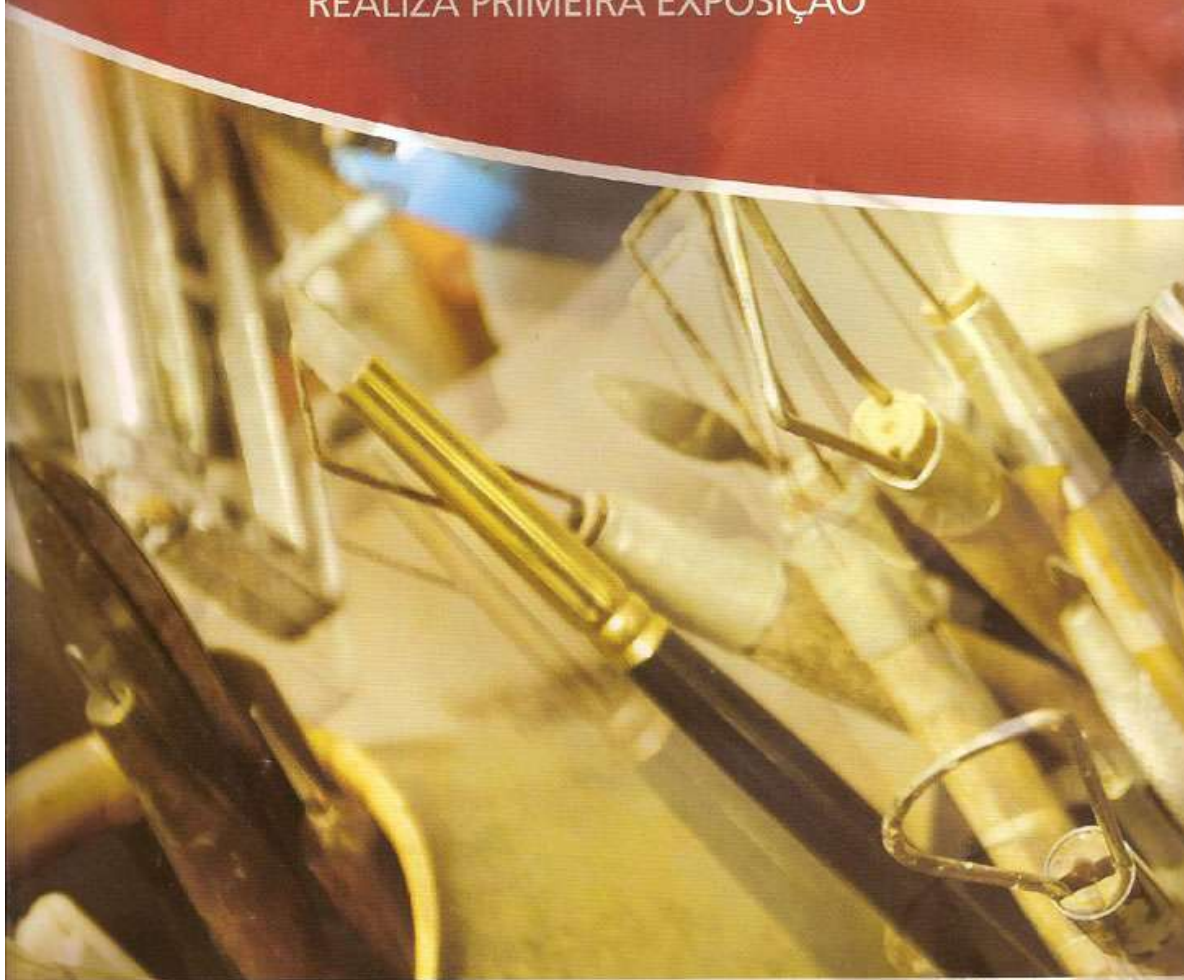


# Movimento de **resgate**

GRUPO ARTE CERÂMICA EM PETRÓPOLIS  
REALIZA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

FOTOS: R. BUYS E DIVULGAÇÃO

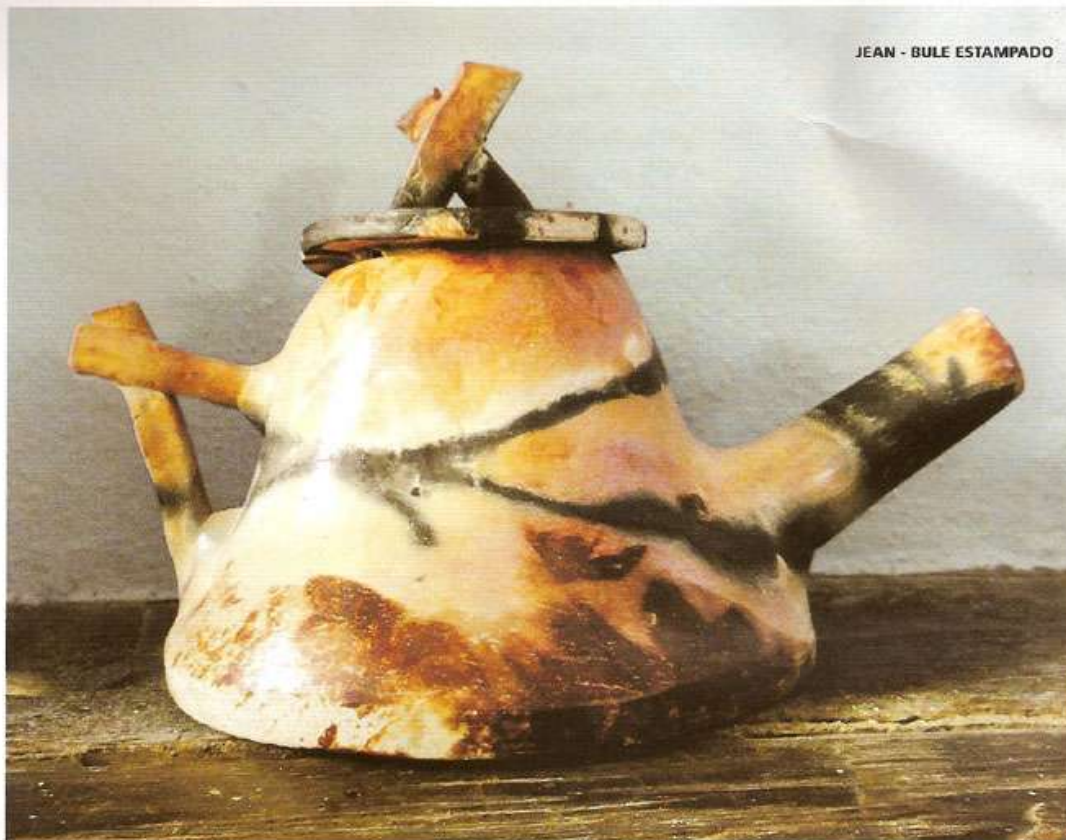


O tempo em que Petrópolis, mais especificamente Itaipava, era um polo ceramista, com inúmeras fábricas funcionando, é lembrado com saudade por aqueles que levaram à frente a arte da cerâmica. Com a intenção de resgatar a tradição da cidade, 12 artistas se uniram e deram origem ao grupo “Arte Cerâmica em Petrópolis”. >>>



O GRUPO NA FOTO: LYDIA SEBASTIANY, MARIA LUIZA LACERDA, REGINA DUARTE, SÔNIA RO, ALVARO GOULART, JANE MAIA WEINBERG, ARTHUR BOSÍSIO, ELIANE SCIAMARELLA, IVO FERREIRA. OS ARTISTAS SYLVIO FLORES, PATRÍCIA DE SOUZA, JEAN RUFFIER TAMBÉM FAZEM PARTE DO GRUPO.





JEAN - BULE ESTAMPADO

A primeira exposição do grupo pode ser conferida até o dia 11 de dezembro, no espaço Cerâmica Contemporânea Brasileira, que fica em Itaipava. Ao todo, 60 obras com peças artísticas, decorativas e escultóricas estão em exposição.

“A ideia já estava latente, quando um grupo de ceramistas de Petrópolis participou do Encontro de Artes do Fogo. Esse foi o estopim para formarmos o grupo. Temos vários propósitos, entre eles o resgate da tradição de cerâmica artística, cujo único sobrevivente é a Cerâmica Luiz Salvador”, contou o ceramista Ivo Ferreira. Segundo ele, a intenção é estabelecer novamente um polo de cerâmica no município, atraindo turistas e, conseqüentemente, contribuindo



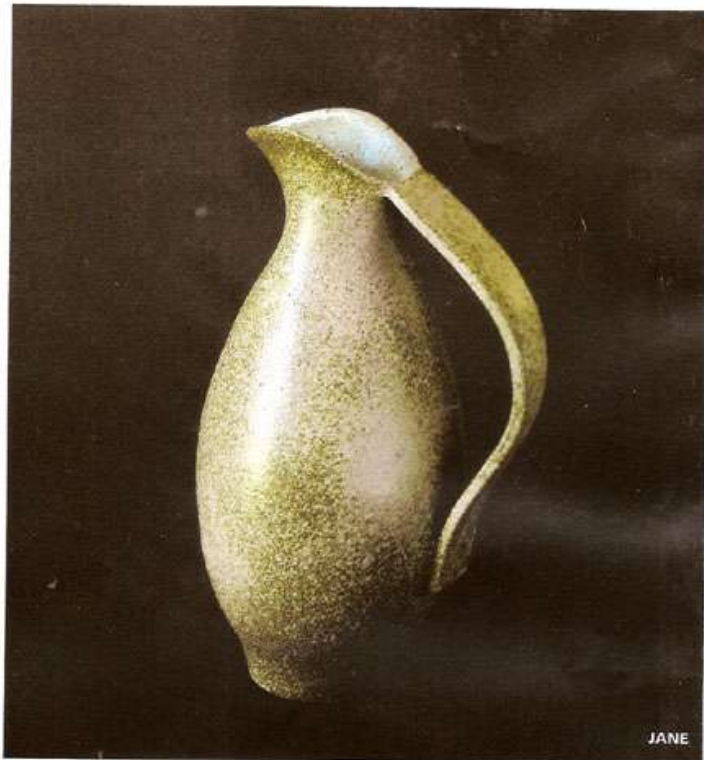
LYDIA

para o aquecimento da economia da cidade, gerando emprego, renda e mão de obra.

Para a formação de mão de obra e estímulo à valorização da cerâmica, o grupo pretende desenvolver ações educativas, como oficinas abertas de cerâmica à comunidade e trabalho de educação em arte cerâmica nas escolas e em espaços públicos. Os objetivos também incluem a realização de congressos e seminários para a troca de experiências, formação de parcerias com o poder público e com a iniciativa privada para ampliar o alcance das ações e expor e comercializar os produtos em Petrópolis.

“A cerâmica é um mundo de possibilidades com processos de produção complexos. Nosso projeto tem alcance social já que pretende democratizar a cultura da cerâmica”, declarou o ceramista Arthur Bosisio.

Embora o processo criativo seja individual, os integrantes do grupo ressaltam a importância do trabalho







MARIA LUIZA

em conjunto. Para Lydia Sebastiany, em equipe, a cerâmica funciona muito melhor: “Esta arte é agregadora”. Arthur concorda: “A cerâmica é um mundo extraordinário que uma pessoa só não dá conta. Ficar isolado se torna algo frustrante”. Eliane Sciamarella destaca que “quando olhamos o trabalho do outro cria-se um contraste com o nosso trabalho e isso nos dá parâmetro”. Para Álvaro Goulart, embora o trabalho seja individual, ele só tem sentido em grupo.

Alinhados no propósito de trocar experiências e disseminar a arte cerâmica,

os integrantes começam a sentir o reflexo da criação do grupo. “O grupo me ajudou a definir melhor o meu trabalho”, contou Arthur Bosisio.

Além dos interesses em comum, a maioria possui também uma origem comum: a ceramista Flávia Santoro. “Por trás da maioria de nós, existe a figura de Flávia Santoro, que foi pioneira na cerâmica artística em Petrópolis”, lembra Álvaro Goulart. Tida como madrinha profissional, Flávia Santoro atualmente se encontra em um dos principais polos de cerâmica artística do país, Cunha, em Minas

Gerais. “Ela deixou uma herança tanto técnica como energética de generosidade”, afirmou Lydia Sebastiany.

A cidade de Cunha, assim como a artista Flávia Santoro, é uma referência para o grupo. “Cunha é um grande exemplo de como a cerâmica pode transformar uma cidade e tornar o polo reconhecido. Queremos agregar a cerâmica aos atrativos turísticos de Petrópolis”, analisou Arthur Bosisio.

Com diferentes estilos e usando técnicas variadas para a produção de suas obras, os artistas caracterizam seus trabalhos como cerâmica artis-





Forno para queima de pequenas peças de cerâmica.

tica contemporânea, em que surgem simetrias, assimetrias, construção e reconstrução.

“São muitas variáveis num único processo”, salienta Álvaro Goulart, tendo o apoio de Arthur Bosisio: “A técnica é direcionada pela proposta estética de cada um”.

Os integrantes empregam diversas técnicas de modelagem e de queima, inclusive queimas alternativas, como o raku, ou tradicionais, como a do forno noborigama.

Sylvio Flores, por exemplo, é o único ceramista do estado do Rio de Janeiro que queima suas peças em forno noborigama - tradicional queima a lenha japonesa -, construído por ele mesmo. Eliane Sciamarella mostra seus trabalhos, inspirados em traços étnicos, pesquisando o uso de pigmentos naturais de terras das serras fluminenses, colhidas pela própria artista; Ivo Ferreira faz experimentos com queimas primitivas, obtendo efeitos provocados pelo carbono em suas



peças e instrumentos de percussão; Lydía Sebastiany, além de praticar várias modalidades de queima, incentiva o intercâmbio artístico, recebendo outros ceramistas e artistas plásticos em seu ateliê; Álvaro Goulart apresenta linguagem escultórica em busca da teatralidade das expressões faciais humanas, através da modelagem manual de cabeças, queimadas em alta temperatura e raku. ●

#### Serviço

#### ESPAÇO “CERÂMICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA”

**Endereço:** Estrada União e Indústria, 11.770, Itaipava

**Telefone:** (24) 2222-3676

**Visitação:** até 11 de dezembro

**Funcionamento:** Terça a sábado, das 10h às 19h, domingos, das 10h às 15h.  
[www.arteceramicaempetropolis.com.br](http://www.arteceramicaempetropolis.com.br)